

ALIVIE O PESO:

ABANDONE CARGAS
QUE PREJUDICAM A
CAMINHADA!

Leitura Bíblica: Mateus 23

INTRODUÇÃO:

A palavra “hipocrisia”, na antiguidade, não tinha esta conotação negativa que hoje conhecemos. W. Barclay, em seu livro *Palavras Chaves do Novo Testamento*, afirma que a hipocrisia, na antiguidade, estava associada com outras realidades:

- A. Um interprete ou expositor de oráculos ou sonhos;
- B. Um orador;
- C. Um recitador de poesias (isso lembra Fernando Pessoa em “O Poeta é um Fingidor”;
- D. Um ator.

A conotação negativa que a hipocrisia assumiu no decorrer da história vem exatamente deste último uso – **ator, o que desempenha um papel, o que se apresenta de uma forma sem, na verdade, ser aquilo que aparenta.**

REFLEXÃO

Relação entre hipocrisia e orgulho: Nos evangelhos, percebemos claramente como a hipocrisia se manifestava na vida dos religiosos dos dias de Jesus. A hipocrisia tinha e tem normalmente um diálogo pecaminoso com o orgulho, pois as posturas hipócritas apontam para aquilo que é apresentado à sociedade, à igreja, à família... Embora saibamos da possibilidade de mentir para si mesmo; se há uma inverdade, ela tende a se manifestar ao outro. A Bíblia nos dá a forma como o hipócrita era reconhecido:

- Era o homem que se dava a apresentar publicamente a sua bondade;
- Era o homem que queria que todos o vissem fazer boas obras (Mt 6); que o vissem orar (Mt 6.5), que soubessem que estava jejuando (Mt 6.16);
- Era o homem cuja bondade visava a não agradar a Deus, mas aos homens;
- Era o homem que escondia os seus motivos sob a máscara de fingimento;
- Era o homem que escondia um coração mau sob a máscara de piedade. Os fariseus eram assim (Mt 23.28).





De todos os pecados, a hipocrisia é um pecado dos mais fáceis de cair. Pois, por vezes, muitos caem até sem perceber. Há que ter um grande cuidado para que não assumamos, na atualidade, a roupagem dos fariseus dos dias de Jesus: muito mais vinculados à religião, ao exterior, aos ritos, do que a verdadeira intimidade com Deus. É muito mais fácil para uma pessoa viver uma realidade hipócrita, mascarada, fingida, do que investir diligente, diária e vigilantemente em uma espiritualidade verdadeira, em uma religião de vida e em uma santidade autêntica. Por isso, devemos ter atenção.

Sendo o Deus da Verdade, Ele não aceita hipocrisia: Em Mateus 23.13-36, encontramos, por 8 vezes, a expressão usada pelos profetas do Antigo Testamento, para referir-se à condenação: Ai! Vejamos:

- **O primeiro “Ai”** foi dirigido contra a sistemática oposição dos escribas e fariseus ao progresso do evangelho (v. 13); vanglorioso (v. 14);
- **O terceiro “Ai”** é dirigido contra o partidarismo (v. 15);
- **O quarto “Ai”** é dirigido contra as doutrinas e juramentos anunciados pelos escribas e fariseus (v. 16);
- **O quinto “Ai”** é dirigido contra a prática de exaltação das coisas menos importantes, em detrimento das essenciais (v. 23);
- **O sexto e o sétimo “Ais”** são dirigidos contra uma característica geral da religião dos escribas. Para eles, a pureza exterior e a decência aparente estavam acima da santificação interior e da pureza do coração (vv. 25-26);
- **O oitavo “Ai”** é dirigido contra a veneração fingida que eles demonstravam pela memória dos santos já mortos.

Com base neste texto, não podemos deixar de reconhecer o quão abominável é a hipocrisia aos olhos de Deus. Os escribas e fariseus não foram acusados de serem ladrões ou assassinos e, sim, de serem hipócritas desde o profundo do seu ser.

Olhar para o coração: Em Mateus 5. 8, Jesus, ao dar início aos seus ensinamentos, no Sermão do Monte, difere completamente do discurso e da prática dos fariseus. Ele enaltece a importância de buscarmos a pureza de coração – **“Bem aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus”**. Se a hipocrisia traz em si a condenação de Deus, por outro lado, a pureza de coração, a transparência de intenções e a ausência de contaminação nos desejos garantem a aprovação do Senhor.

Façamos nossa a oração de Davi: **“Bem sei, meu Deus, que tu provas os corações, e que da sinceridade te agradas...”** (1 Cr 29.17). Consideremos também a exortação de Hebreus 10. 22: **“Aproximemo-nos com sincero coração, em plena certeza de fé...”**. Vivamos a verdade em amor diante de Deus e dos homens.



Catedral
Presbiteriana do Rio de Janeiro